

O viver de homem-Deus para um novo reavivamento

Leitura bíblica: Lv 1:3, 9; 6:8-13; Jo 21:15-17;
1Jo 3:14; 5:1; 2:6; 4:17; Gl 6:2-3; Rm 8:2

I. O desejo do coração de Deus é que “a realidade (...) em Jesus” (Ef 4:21), a verdadeira condição do viver de homem-Deus de Jesus como é relatado nos quatro evangelhos, seja duplicada nos muitos membros do Corpo de Cristo pelo Espírito da realidade, para tornar-se a realidade do Corpo de Cristo, o pico mais elevado na economia de Deus, para um novo reavivamento (vv. 20-24):

- A. Os quatro evangelhos mostram o modelo da vida que Deus deseja, o molde da vida que pode satisfazer Deus e cumprir Seu propósito; Jesus viveu uma vida na qual Ele fez tudo em Deus, com Deus e para Deus; Deus estava em Seu viver e Ele era um com Deus; é isso que significa *a realidade está em Jesus*; aprender Cristo como a realidade está em Jesus é ser moldado ao modelo de Cristo, é ser conformado à imagem de Cristo – Rm 8:28-29; Ef 4:20-21.
- B. Estamos sendo aperfeiçoados pelo Senhor para sermos homens-Deus, que vivem a vida divina ao negar a nossa vida natural segundo o modelo de Cristo como o primeiro homem-Deus – Mt 11:29a; 17:5b; 1Pe 2:21:
 - 1. Em Sua vida na terra, Ele estabeleceu um modelo, como é revelado nos quatro evangelhos; depois, Ele foi crucificado e ressuscitou para tornar-se o Espírito que dá vida, a fim de entrar em nós para ser a nossa vida; nós aprendemos Dele segundo o Seu exemplo, não pela nossa vida natural, mas por Ele como nossa vida em ressurreição – 1Co 15:45b; Cl 3:4.
 - 2. Nossa vida cristã é uma vida em Cristo e também uma vida de Cristo em nós; estamos em Cristo como o molde e Ele está em nós como nossa vida; dessa maneira, nós aprendemos Cristo como a realidade está em Jesus; essa realidade é a realidade do Corpo de Cristo – 1Co 1:30; 2Co 5:17; 12:2a; Cl 1:27; Gl 2:20; Rm 8:10.
- C. Ao amarmos o Senhor, ao contatá-Lo e ao orarmos, nós automaticamente O vivemos segundo o molde, a forma, o modelo, descrito nos evangelhos; dessa maneira, somos moldados, conformados, à imagem desse molde; é isso que significa aprender Cristo – Mt 11:29; Rm 8:29.
- D. Quando vivemos no espírito mesclado, aprendemos Cristo segundo a realidade em Jesus pelo Espírito da realidade; aprendemos Dele como nosso modelo para que a Sua biografia torne-se a nossa história; o viver do Corpo de Cristo como o novo homem deve ser exatamente igual ao viver de Jesus revelado nos evangelhos – Gl 6:17-18; Rm 1:1, 9; Ef 4:20-24; Fp 2:5; Mt 11:29; 1Pe 2:21.
- E. O propósito de Deus ao enviar o Senhor Jesus para ser um homem era que Ele vivesse uma vida de homem-Deus pela vida divina; quando nós O comemos, vivemos por causa Dele para nos tornarmos um grande homem universal que é exatamente igual a Ele, isto é, um homem que vive uma vida de homem-Deus pela vida divina – Lm 3:22-24, 55-56; Ap 2:4, 7; Jo 6:57, 63; Jr 15:16; Ef 6:17-18; Sl 119:15.

II. A única vida que é agradável a Deus é a vida que é uma repetição da vida que Cristo viveu na terra; essa é uma vida que experimenta Cristo em Suas experiências como o holocausto – Lv 1:9; Jo 8:29; 2Co 5:9:

- A. O holocausto tipifica Cristo no aspecto de Ele viver uma vida que é completamente para Deus e para a satisfação de Deus; o holocausto também tipifica Cristo no fato de Ele ser

a vida que capacita o povo de Deus a ter esse viver – Lv 1:3; Nm 28:2-3; Jo 5:30; 6:38; 8:29; Hb 10:5-10.

- B. A palavra traduzida por “holocausto” denota algo que ascende; esse ascender refere-se a Cristo (Lv 1:3, 10, 14); a única coisa que pode ascender a Deus a partir da terra é a vida vivida por Cristo, porque Ele é a única pessoa que viveu uma vida que é completamente para Deus (Jo 6:38).
- C. O holocausto era um “aroma agradável ao SENHOR” (Lv 1:9); as palavras hebraicas traduzidas por “aroma agradável” significam literalmente “sabor de descanso ou satisfação”; um aroma agradável é um sabor que traz satisfação, paz e descanso; esse aroma agradável é um desfrute a Deus.
- D. A vida de Cristo em nós é a realidade do holocausto, ou seja, é uma vida de obediência, uma vida de submissão e uma vida de dependência total de Deus, segundo o princípio da árvore da vida – Fp 2:8; Jo 5:19, 30; Hb 5:8; 10:7:
 - 1. O fato de o homem agir sozinho e independentemente sem Deus e fora Dele, é pecado; Deus quer que ajamos segundo as Suas instruções em tudo – Sl 40:7-8; 1Jo 3:4.
 - 2. “Quem não receber o reino de Deus como uma criança, de modo algum entrará nele” (Lc 18:17); Deus quer que sejamos como uma criança o tempo todo, porque Ele quer que dependamos Dele o tempo todo; confiar em si próprio é o inimigo de depender de Deus.
- E. Ao pôr nossas mãos em Cristo como nosso holocausto por meio da oração adequada, nós estamos unidos a Ele e Ele e nós nos tornamos um só; como Cristo vive em nós, Ele repete em nós a vida que viveu na terra, a vida do holocausto – v. 4; 1Co 6:17; Gl 2:20.
- F. Nessa união, nessa identificação, todas as nossas fraquezas, defeitos e culpas são tomados por Ele – 2Co 5:21; Gl 2:20a.
- G. Devemos permitir que o Senhor nos queime, a fim de sermos um holocausto contínuo para queimar outros e sermos reduzidos a cinzas para nos tornarmos a Nova Jerusalém para a expressão de Deus – Sl 20:3; Lv 1:16; 6:8-13; 1Co 3:12a; Ap 3:12; 21:2, 10-11, 18-21:
 - 1. As cinzas representam Cristo reduzido a nada; uma vez que somos um com o Cristo que foi reduzido a cinzas, nós também somos reduzidos a cinzas, ou seja, reduzidos a nada, a zero – Mc 9:12; Is 53:3; 1Co 1:28; 2Co 12:11.
 - 2. Quanto mais formos identificados com Cristo em Sua morte, mais perceberemos que nos tornamos um monte de cinzas; quando nos tornamos cinzas, nós não somos mais uma pessoa natural; antes, nós somos uma pessoa que foi crucificada, que teve fim, que foi queimada – Gl 2:20a.
- H. Colocar as cinzas no lado oriental do altar, o lado do nascer do sol, é uma alusão à ressurreição – Lv 1:16; Jo 11:25; Fp 3:10-11; 2Co 1:9:
 - 1. Com Cristo como o holocausto, as cinzas não são o fim: elas são o começo; as cinzas significam que Cristo foi morto, mas o lado oriental representa a ressurreição – Mc 9:31.
 - 2. Quanto mais formos reduzidos a cinzas em Cristo, mais seremos colocados do lado oriental e, no lado oriental, teremos a certeza de que o sol nascerá e que experimentaremos o alvorecer da ressurreição – Fp 3:10-11.
- I. Por fim, as cinzas se tornarão a Nova Jerusalém – Ap 3:12; 21:2, 10-11:
 - 1. A morte de Cristo nos leva a um fim, nos reduz a cinzas, e em ressurreição, as cinzas tornam-se materiais preciosos para o edifício de Deus – 1Co 3:9b, 12a.
 - 2. Quando somos reduzidos a cinzas, somos introduzidos na transformação do Deus Triúno para nos tornar os materiais preciosos para a edificação da Nova Jerusalém – Rm 12:1-2; 2Co 3:18; Ap 21:18-21.

III. Ao levar a cabo o ministério neotestamentário, o Senhor Jesus, como a realidade do holocausto, não fez nada por Si mesmo (Jo 5:19), Ele não fez Sua própria obra (4:34; 17:4), não falou as Suas próprias palavras (14:10, 24), não fez nada pela Sua própria vontade (5:30) e não buscou Sua própria glória (7:18); Ele nunca ficou desapontado, porque estava satisfeito somente com Deus (Is 42:4; 50:4-5; 53:2a; cf. Jo 4:13-14; 6:15; Mc 9:7-8):

- A. A vida do Senhor era Sua obra, Seu mover e Seu ministério; Sua obra era o Seu viver, e Seu mover era o Seu ser; Nele não havia nenhuma diferença entre a Sua vida, Sua obra, Seu mover e Seu ministério; o Senhor Jesus viveu o Seu ministério – cf. Lc 22:26-27; Jo 10:10b; 1Co 15:45b; 1Jo 5:16a; 2Co 3:6; Fp 1:25.
- B. O Senhor Jesus era um homem de oração; Ele muitas vezes ia ao monte ou se retirava para um lugar privado para orar – Mt 14:23; Mc 1:35; Lc 5:16; 6:12; 9:28.
- C. Após o milagre de alimentar cinco mil, Ele compeliu os discípulos a O deixarem, a fim de que Ele tivesse mais tempo para orar em privado ao Pai – Mt 14:22-23:
 - 1. Posicionado como homem (4:4), o Rei celestial, como o Filho amado do Pai (3:17), precisava orar em privado ao Seu Pai que estava nos céus, para que fosse um com o Pai e tivesse o Pai com Ele em tudo que fizesse na terra para o estabelecimento do reino dos céus.
 - 2. Ele fez isso não no lugar deserto, mas no monte, deixando todas as pessoas, até mesmo os Seus discípulos, a fim de estar sozinho para contatar o Pai.
- D. Porque era um homem de oração que era um com Deus, Ele nunca estava sozinho, porque o Pai estava com Ele; a cada momento Ele via a face do Seu Pai – Jo 5:19; 16:32; Sl 16:7-8; cf. 27:8.

IV. Quando permanecemos no amor que é o próprio Deus, foi “aperfeiçoado em nós o amor, para que, no dia do juízo, tenhamos confiança, porque, assim como Ele é, também nós somos neste mundo” (1Jo 4:17); Cristo como a realidade do holocausto viveu neste mundo uma vida de Deus como amor e Ele é agora nossa vida para que vivamos a mesma vida de amor neste mundo e sejamos iguais a Ele (3:14; 5:1; 2:6):

- A. A lei do Espírito da vida em nosso espírito é a lei de Cristo como a lei do amor (Rm 8:2; Gl 6:2); a lei do amor deve ser substantificada pela lei do Espírito da vida para que sejamos capazes de levar as cargas uns dos outros; mas se estivermos cheios de orgulho, seremos incapazes de levar as cargas uns dos outros porque enganamos a nós mesmos ao pensar que somos alguma coisa quando não somos nada (v. 3).
- B. Quando a lei do amor for ativada em nós, automática e espontaneamente seremos pastores que têm o coração amoroso e perdoador do nosso Deus Pai e o espírito apascentador e de busca do nosso Salvador Cristo – Jo 21:15-17; Lc 15:3-7.
- C. Quando a lei do amor é ativada em nós, nosso labor no Senhor é um labor de amor (1Co 15:58; 1Ts 1:3) no qual nós amparamos os fracos (At 20:35) e os sustentamos (1Ts 5:14, ARC); *os fracos* refere-se àqueles que são fracos em espírito, ou alma, ou corpo, ou são fracos na fé (Rm 14:1; 15:1).
- D. Após a Sua ressurreição, o Senhor apascentou Pedro e o comissionou a alimentar os Seus cordeiros e a apascentar as Suas ovelhas; isso é incorporar o ministério apostólico com o ministério celestial de Cristo para cuidar do rebanho de Deus, a igreja, que resulta na edificação do Corpo de Cristo para se consumir na Nova Jerusalém para o cumprimento da economia eterna de Deus – Jo 21:15-17.